

Originalmente para: *Das Artes, das Letras* – Suplemento Cultural de *O Primeiro de Janeiro*, 18 de Fevereiro de 2008.

# Sonho no armário

## Um breve olhar sobre a obra de Beatrix Potter um século depois

Ana Margarida Ramos\*

### RESUMO

Texto sobre a obra para a infância de Beatrix Potter, este breve ensaio identifica as principais características das publicações da autora inglesa, dando especial relevo à interação entre texto e imagem. A reflexão abrange igualmente a questão da actualidade da obra e da adesão de diferentes gerações de leitores, sublinhando a dimensão lúdica dos livros, associada à recriação de situações do quotidiano promotoras de reconhecimento e de identificação.

Com uma obra marcante do panorama literário para a infância, Beatrix Potter (1866-1943), continua, nos nossos dias, a ser alvo de múltiplas edições e adaptações. Em Portugal, assistiu-se mesmo, nos últimos tempos, a uma verdadeira redescoberta da autora e ilustradora inglesa mais divulgada internacionalmente.

A este sucesso não serão estranhas, certamente, as comemorações do centenário de publicação de *The Tale of Peter Rabbit* (1902), assinaladas com exposições de originais da autora e com a reedição dos seus textos em diferentes línguas. Uma consulta à base de dados da Biblioteca Nacional portuguesa permite constatar, contudo, que as edições dos pequenos contos desta autora remontam ao início dos anos 90, por iniciativa da Verbo.

Em 2007, é publicado, pela Livraria Civilização Editora, o romance “O Mundo Encantado de Beatrix Potter”, de Richard Maltby, Jr., uma adaptação do guião do filme com o mesmo título<sup>1</sup>, dirigido por Chris Noonan, de 2006, que integrou actores como Renée Zellweger, Ewan McGregor e Emily Watson, despertando, mais uma vez, a atenção do público português para esta autora e para a sua obra, que recria parte significativa da biografia da autora inglesa.

\* Universidade de Aveiro

<sup>1</sup> *Miss Potter*, 2006.

Os livros de Beatrix Potter, publicados em Inglaterra entre 1902 e 1930, caracterizam-se pela edição em pequeno formato, capaz de promover uma leitura individualizada por parte dos leitores infantis numa fase inicial da sua aprendizagem. A presença de ilustrações coloridas ao longo da publicação facilita igualmente a leitura ao tornarem a mancha gráfica muito leve.

Destaque-se, ainda, do ponto de vista gráfico, a suavidade que ressuma da selecção cromática das ilustrações, onde abundam as cores claras, criando imagens harmoniosas, sublinhadas pela opção pela aguarela. A antropomorfização dos pequenos animais que protagonizam as narrativas está claramente patente nas ilustrações que os recriam em comportamentos, atitudes e vestuário humanos, promovendo a identificação com o universo social e familiar dos leitores. Em alguns casos, esses elementos adicionais, como o vestuário e os acessórios adicionam uma componente humorística às imagens que os textos também contemplam. O encantamento que as ilustrações promovem, na actualidade, resulta não só da recriação, com laivos de ingenuidade e de inocência, de um mundo rural, onde a Natureza e os seus habitantes têm um lugar privilegiado, mas também de uma certa sugestão de viagem ao passado, pela presença de uma cor local de ambiência vitoriana. De referir a presença de guardas decoradas, onde surgem ilustradas as personagens mais emblemáticas criadas pela autora, além de pequenos ornamentos ilustrativos que povoam muitas das páginas dos livros. O estilo de Potter torna-se de tal forma marcante que passa a funcionar, até aos nossos dias, como paradigma de uma certa forma de ilustrar livros para a infância, fazendo escola e encontrando numerosos seguidores do seu traço fiel e rigoroso, com claras intenções realistas e figurativas. A preocupação com o pormenor resulta na obtenção de uma expressividade que não passa despercebida ao leitor infantil, capaz de reconhecer os cenários naturalistas e os heróis que neles se movimentam.

Do ponto de vista textual, destaquem-se as óbvias influências do texto fabulístico, pela forte presença da componente animal, mas sem o moralismo explícito daquele género. Os textos de Potter valorizam uma componente humorística e lúdica que diverte o leitor, prendendo a sua atenção à narração de aventuras muito simples, quase ingénuas, protagonizadas por pequenos animais como coelhos, ratos, rãs, patos, gatos, esquilos, ouriços e outros e onde se estabelecem diferentes tipos de relações e de interacções.

O imaginário da autora, povoado de personagens<sup>2</sup> como o Coelho Pedrito, o Esquilo Trinca-Trinca, o Coelho Benjamim, os Ratos Traquinas, a Senhora Ouriço Tira-Nódoas, o sapo Jeremias, o gato Bernardo Bichano, a pata Patrícia, os coelhinhos Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão, o gato Ruivo e o cão Pickles, a ratinha Janota e o esquilo Timóteo, é dominado por influências de uma Inglaterra rural, onde as quintas são pequenos cosmos cheios vida para quem, como Beatrix Potter, revela um olhar atento e afectuoso perante o mundo que a rodeia. O recurso à personificação permite reproduzir, para o universo animal, diferentes jogos de poder que caracterizam a sociedade, recriando alguns tipos sociais. Elegendo um conjunto alargado de personagens animais para protagonizar

<sup>2</sup> Convém notar que as designações das personagens, assim como de alguns textos, têm sofrido alterações significativas de acordo com a tradução e/ou edição em português.

aventuras pontuadas pelo humor, resultante de pequenos conflitos ou problemas, combinando temas muito caros ao público infantil, o narrador aposta numa narração encadeada sequencialmente que termina com um final feliz.

Veja-se, por exemplo, a edição recente, pela Livraria Civilização Editora de *A História do Pedrito Coelho* (2007) e *A História da Pata Patrícia Patanisca* (2007). O primeiro dá conta das complicadas aventuras nas quais Pedrito se envolve, depois de desobedecer à mãe e, contra as recomendações desta, invadir o quintal do Senhor Gregório, sendo perseguido e expondo-se a muitos perigos. O regresso à segurança da casa só é conseguido com grande esforço e depois de alguns sustos. O segundo relata as dificuldades da Pata Patrícia para conseguir chocar os seus ovos. Roubada pelos caseiros e enganada pela raposa, que se aproveita da sua ingenuidade, será ajudada e protegida pelo cão da quinta, realizando, depois de algumas peripécias, o sonho de ser mãe.

De uma forma acessível, com recurso ao diálogo a intercalar uma narração muito simples, a autora capta a atenção dos leitores e mantêm-nos presos ao desenrolar da intriga. Com uma linguagem herdeira da tradição oral e uma apetência por situações risíveis, Beatrix Potter inaugura um género novo, capaz de combinar as potencialidades do texto narrativo e das ilustrações que o recriam e complementam, exprimindo, visualmente, o universo literário que o texto constrói. Mestre na arte de contar histórias, tanto do ponto de vista verbal como visual, a autora inglesa mantém-se actual, despertando nas crianças leitoras uma atracção irresistível pela magia dos seus universos ficcionais. O sucesso que as suas obras conhecem há mais de um século, seduzindo diferentes gerações, assim como os estudos de que tem sido alvo são a prova do seu lugar inquestionável no universo da literatura para infância.

### **Ver também:**

► POTTER, Beatrix (2007). *Coelho Pedro e Outras Histórias*. Mem Martins: Europa-América, tradução de Maria Mello